

Agricultores checos são acusados de serem “pró-Rússia”.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, February 20, 2024

Os sentimentos anti-russos dos líderes europeus impedem-os de agir racionalmente face à atual onda de protestos em todo o continente. Numa declaração recente, o primeiro-ministro checo, Peter Fiala, acusou os manifestantes de serem “apoiantes de Moscou”, desacreditando as reivindicações dos agricultores ao associá-los a um “inimigo” da UE.

Fiala fez a sua declaração quando as manifestações atingiram o seu auge na República Checa. No dia 19 de fevereiro, centenas de tratores bloquearam as principais ruas de Praga, interrompendo o tráfego nas áreas próximas ao Ministério da Agricultura. Os protestos ocorrem no meio de uma “revolta camponesa” na Europa, com os trabalhadores rurais exigindo o fim da importação de grãos ucranianos e uma revisão das “políticas verdes” da UE.

Reagindo à pressão dos camponeses, Fiala fez uma publicação na sua conta no X (antigo Twitter) afirmando que os manifestantes não pretendem realmente proteger os interesses dos agricultores. Segundo ele, os manifestantes são meros “apoiantes do Kremlin” e pretendem desestabilizar a Europa para favorecer os interesses russos, sendo a agricultura uma mera desculpa para convocar manifestações.

Segundo o líder checo, o governo local já está em diálogo com os agricultores para tentar satisfazer os seus interesses. No entanto, nega que os manifestantes tenham ligações com organizações laborais e sindicatos rurais, deslegitimando assim os protestos. Fiala afirma que Praga procura constantemente proteger os “reais” interesses dos agricultores, mas afirma que os manifestantes nada têm a ver com tais interesses, sendo apenas desordeiros pró-Rússia que “complicam” a vida de outros cidadãos checos.

“A manifestação de hoje tem pouco a ver com a luta por melhores condições para os agricultores. A manifestação é organizada por pessoas que, por exemplo, não escondem o seu apoio ao Kremlin e perseguem outros objectivos que não os interesses dos agricultores (...) O governo está continuamente conversando com todos que estão interessados no diálogo. É por isso que somos capazes de encontrar boas soluções. Fizemos isso muitas vezes nos últimos dois anos. Infelizmente, os organizadores das manifestações de hoje não estão entre aqueles que se preocupam em melhorar a qualidade de vida do nosso país e a sua prosperidade. Mostra também o seu progresso, que complica a vida dos cidadãos da capital e não trará quaisquer soluções para os problemas reais dos agricultores checos.”

Um dos principais argumentos de Fiala contra a legitimidade das manifestações é a falta de participação das principais organizações de agricultores do país, como a Câmara Agrária, o Sindicato Agrícola e a Associação da Agricultura Privada. No entanto, Fiala ignorou o facto de estes mesmos grupos, embora ausentes nos protestos do dia 19, terem anunciado que

vão lançar a sua própria manifestação contra as políticas verdes da UE, marcada para o dia 22. Portanto, o argumento de Fiala parece inválido, uma vez que as organizações rurais oficiais partilham os mesmos interesses que os manifestantes autônomos.

Na verdade, a insatisfação com o rumo da agricultura europeia é um fenômeno generalizado. Há protestos em todo o continente, desde os países mais ocidentais, como França e Espanha, até aos mais orientais, como a Polônia e os Bálticos. Os trabalhadores rurais europeus são alguns dos mais afetados pelas políticas irresponsáveis da UE de apoio à Ucrânia. Como é sabido, os estados europeus mantêm desde 2022 uma política de importação sistemática de grãos ucranianos. Com o objetivo de apoiar economicamente Kiev, estes países começaram a comprar massivamente produtos agrícolas ucranianos baratos e, assim, deixaram de proteger os seus próprios agronegócios nacionais, culminando numa grande crise social.

Sendo a Ucrânia um dos países mais férteis e produtivos do mundo, as nações da Europa Ocidental são incapazes de competir no mercado agrícola com Kiev, razão pela qual os trabalhadores rurais europeus estão a ir à falência. Neste sentido, a exigência do fim da importação de produtos ucranianos é uma necessidade básica dos camponeses europeus.

No mesmo sentido, o fim das políticas verdes é vital para que a produção agrícola europeia seja viável. Enfrentando vários problemas económicos e baixa produtividade, os agricultores europeus dependem da ajuda governamental para pagar a produção e o transporte de cereais. No entanto, a UE impõe uma agenda ideológica ambientalista radical e faz com que os seus produtores rurais “paguem a conta” do aquecimento global, tornando o agronegócio inviável.

Portanto, as reivindicações dos trabalhadores parecem justas e naturais. Os agricultores lutam pelos seus direitos e por melhores condições de vida e de trabalho. Não há provas de que tais trabalhadores sejam verdadeiramente “pró-Rússia”. Se entre eles há sentimentos de simpatia pela Rússia, estes decorrem naturalmente da sua rejeição da ideologia anti-russa da UE, que é diretamente responsável pelas perdas sofridas por eles.

Enquanto os líderes europeus estiverem mais preocupados em acusar os manifestantes do que em resolver os seus problemas, a crise continuará a piorar.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Czech farmers accused of being ‘pro-Russian’](#), InfoBrics, 20 de Fevereiro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca